

Projeto – Centro Esportivo e Social

Em uma área intersticial linear em São Paulo, mais especificamente no bairro da Lapa, gerada pelo desencontro de trilhos, entre a Linha 7 – Rubi e a linha 8 – Diamante da CPTM, a equipe propõe um projeto de um Centro Esportivo e Social. Acreditamos que a mesma potência de conexão transversal oferecida pelos trilhos, agora ganha força de articulação local para que o trem (inclusive por meio do futuro metrô linha 6) sirva para viabilizar um novo polo de desenvolvimento por meio da implantação deste equipamento público social e esportivo, que dá um novo sentido ao conjunto e a outros espaços similares, porém dispersos no bairro. Este novo equipamento tanto pode oferecer alternativas de programação esportiva, cultural e de lazer aos usuários do bairro, quanto às diversas regiões da cidade, muitas vezes desprovidas deste tipo de infraestrutura social.

Memorial do projeto

A equipe realizou, entre outras, uma leitura da morfologia urbana, que indicou as possibilidades de reparcelamento, conexões e desapropriações necessárias (se possíveis). Assim, de início surgiu a idéia de duas passarelas nas extremidades do terreno, transversais aos trilhos, e uma paralela, ligada com a estação Água Branca, que facilitam a transposição e entrada ao projeto. Vale destacar que a passarela paralela acaba servindo quase como um corredor urbano ou uma rua elevada. Corta o projeto todo, passa pela praça, ginásio, vestiários, quadras, piscinas, área de lazer e salas multiuso e facilita o acesso, ora em nível, ora pelos diversos núcleos de escadas distribuídos pelo percurso coberto.

Além dos acessos elevados, mais dois são propostos. O primeiro, no nível do chão, em frente à Estação Água Branca, aproveita o fluxo de pessoas existente e serve como uma continuação da enorme seringueira que, poeticamente, se transforma em praça pública e dá entrada ao projeto. O segundo, voltado para a parte mais residencial do bairro, na Rua Guaicurus, sendo uma extensão da Rua Cláudio, passa por debaixo do trilho e se abre para a região central do projeto, o grande e significativo ginásio, que serve como polo de distribuição para as demais áreas.

Sem fugir de uma linguagem de galpões, contexto este que está presente no bairro durante um século, o projeto se dilui no entorno em memória a uma Lapa industrial prestes a se transformar com potencial para construção, do zero de uma nova cidade. Um centro poliesportivo e social desse porte tem sim o poder e a função de ser incentivador e gerador de uma cidade mais justa, invertendo a idéia de se implantar infra-estrutura nas comunidades afastadas e sim trazer as comunidades mais próximas aos centros urbanos dotados de áreas de lazer, cultura, educação, saúde e oportunidade de trabalho, colaborando para uma sociedade menos desigual.

Corredor Urbano Elevado

Paralelo às linhas de trem, o corredor urbano elevado de 400 metros liga as duas pontas do projeto, a estação Água Branca e a passarela de transposição, passando por todo o programa. Aproveitando o fluxo existente de pessoas, o corredor serve como ligação entre as duas partes da cidade separadas pelos trilhos e como acesso para os diversos usos do projeto, ora em nível, ora pelos núcleos de escadas. Todo o programa de salas multiuso, vestiários, lojas, restaurantes e um espaço aberto que se abre ao ginásio estão ao longo desse percurso coberto, estruturado, em um dos lados, por pilares metálicos e mãos francesas e, no outro, por cabos de aço presos à cobertura que servem de contrapeso à estrutura.

Praça de entrada, quadras e piscinas

Junto à saída e entrada da estação de metrô Água Branca, uma grande praça com três quadras a céu aberto e um espelho d'água fazem a introdução ao projeto, deixando claro o caráter público que o espaço social, de lazer e esporte possui. Dispostos de modo contíguo às salas multifuncional e vestiários, encontram-se mais duas quadras e o espaço da piscina aquecida coberta sustentada por pórticos em treliça espacial. Por último, depois da passarela transversal, irrompe o espaço para as piscinas a céu aberto.

Ginásio

Localizado na região central do terreno, o ginásio serve como grande polo de encontro e distribuição para as demais áreas do projeto. Pela entrada da Rua Guaicurus, o visitante passa por debaixo dos trilhos e dá de frente à quadra do ginásio a um nível abaixo do térreo. Duas arquibancadas nas laterais acompanham esse desnível, enquanto outras duas arquibancadas elevadas, em cima dessas, fazem ligação com o corredor urbano e elevado.

Arquibancada elevada

Três pontos de pilares onde, cada um deles se abre em quatro apoios metálicos. Dois desses sustentam somente a arquibancada elevada com 45 metros de comprimento, enquanto os outros dois, que se abrem em “V” quando se interseccionam, também sustentam a cobertura. Ou seja, os três pontos de pilares em “V” dão origem a quatro pilares verticais com 15 metros entre eles, que suportam a cobertura.

Cobertura

Para abrigar a quadra e as duas arquibancadas, um vão maior de 60 metros e balanço de 15 metros para cada um dos lados atiranta parte da arquibancada, que serve de carga negativa. Para suportar o vão maior (60 metros mais dois balanços de 15 metros cada), quatro treliças de 2,5 metros e, para o vão menor entre treliças (15 metros), 19 vigas vagão, que se distanciam 5 metros entre si. Em cima das duas arquibancadas, uma grelha suporta o sanduíche de telha metálica com fechamento em placas de alumínio, e sobre a quadra, uma grelha metálica, acima da telha, suporta o fechamento em vidro. Vale destacar o papel sustentável da cobertura com a captação de água da chuva para reutilização e o uso de shed que ao mesmo tempo em que faz a iluminação e ventilação natural, também serve para geração de energia a partir de painéis fotovoltaicos.